

O PODCAST ENTRELÍNGUAS: UMA ATIVIDADE DE EXTENSÃO POR MEIO DA ORALIDADE¹

Hamilton Cristyan Lima de Noronha (IFRN)²

Ana Cristina Pinto Bezerra (IFRN)³

INTRODUÇÃO

Em um cenário globalizado, no qual a interação entre os indivíduos é cada vez mais permeada pela tecnologia, tornou-se leitura comum a ideia de que não é necessário que os sujeitos estejam próximos geograficamente para que seja possível estabelecer relações. Entende-se que a via pela qual tais relações foram viabilizadas em um impulso bastante significativo compreende a presença da tecnologia digital. Por meio desta, fronteiras foram esgarçadas e novas possibilidades comunicativas foram criadas, entre elas figurando o *podcast*, uma tecnologia na qual se usa arquivos de áudio digital para disseminar programas orais.

Tal ferramenta, presente em diversas áreas e utilizada para os mais diversos fins, tem feito parte do contexto educativo, permitindo uma troca de saberes importante e ampliando os limites da sala de aula convencional. Nessa linha, o *podcast* permitiria um contato entre o que a escola produz, por exemplo, e a comunidade que aquela atende. É dentro dessa perspectiva que se observa aqui a produção do *podcast* Entrelínguas e o perfil deste como uma atividade de extensão.

O Entrelínguas, como fruto de um projeto de extensão, trata-se um *podcast* adequado à discussão de aspectos linguísticos do Português, do Inglês e do Espanhol, aliando isso ao ensino de línguas, destacando aspectos interculturais numa perspectiva global-local, em diálogo com membros da comunidade internacional. Nessa medida, não só foi possível

¹ O artigo é resultado do projeto de extensão intitulado “‘Entrelínguas’: a produção de um podcast educativo para o ensino de línguas”, o qual foi submetido ao edital nº 09/2021-PROEX/IFRN para apoio a atividades de internacionalização, sendo aprovado neste edital e finalizado no início de 2022. É possível ter acesso aos episódios do Entrelínguas por meio do seguinte link: <https://anchor.fm/entrelinguasnulic>. Além disso, o programa também está disponível na plataforma *Spotify*.

² Discente do Técnico Integrado em Informática, IFRN – Campus Apodi. Orientando do Núcleo de Linguagens e Códigos (NULIC), cristyan.noronha@academico.ifrn.edu.br.

³ Doutora, IFRN – Campus Apodi. Líder do grupo de pesquisa NULIC, cristina.bezerra@ifrn.edu.br.

discutir sobre questões inerentes sobre o ensino, em uma abordagem interdisciplinar, mas também focalizar aspectos relacionados à internacionalização e como esta se alinha às demandas da extensão da instituição no qual o trabalho foi desenvolvido. Por essa visão, neste trabalho, o foco recai, justamente, sobre como o *podcast* em foco contribuiu/contribuiu com a extensão, a partir de um vínculo com o ensino de línguas, no interior da diretriz da internacionalização, seguindo o entendimento de que a extensão, de acordo com os parâmetros estabelecidos no IFRN, envolve uma articulação entre “ações de ensino e de pesquisa, em uma relação de verticalização do ensino e, ao mesmo tempo, em uma relação horizontal com as comunidades interna e externa” (IFRN, 2012, p. 199).

Para tanto, são destacadas aqui quais práticas fizeram parte da difusão e da socialização do conhecimento produzido no Entrelínguas, bem como o número significativo de audições alcançadas, incluindo todas as regiões do país e alcançando, até o momento, quatro nações estrangeiras, conforme os dados colhidos na plataforma utilizada para a distribuição do *podcast* em questão. A leitura aqui construída considera a produção do Entrelínguas dentro de um perfil de extensão que busca promover a emancipação dos sujeitos, por meio do acesso a novos saberes e da promoção de uma realização pessoal e profissional dos indivíduos que se identificam, de alguma forma, com a área das linguagens.

METODOLOGIA

Como primeira ação de diálogo pensada no desenvolvimento do Entrelínguas, considerou-se a coleta de dados com a comunidade acadêmica sobre o nível de conhecimento que aquela possuía ou não acerca da tecnologia *podcast*, de modo que foi elaborado um formulário via Google Forms para realizar essa análise prévia. Após isso, decorreram os movimentos inerentes à produção de um programa com as características do Entrelínguas, em busca de promover o diálogo com pesquisadores de outros países, por exemplo, para fins de participação nos episódios.

É necessário sublinhar que, no tocante à extensão, a metodologia envolveu ações que compunham uma forma de promover a *práxis* de um conhecimento acadêmico inerente às reflexões sobre o uso de uma dada tecnologia com um propósito pedagógico. Assim, acompanhar a distribuição do *podcast*, analisando onde os episódios estavam sendo ouvidos, divulgando os episódios e estimulando a escuta do público e suas opiniões sobre as temáticas



discutidas por meio de enquetes, caixa de comentários no *Instagram* fizeram parte das ações que possibilitaram a democratização do *podcast* produzido.

REFERENCIAL TEÓRICO

Há diversas formas de se transmitir uma informação, o *podcast* é uma delas. Segundo Primo (2005), o *podcast* é “um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na internet”. Porém, tal definição não engloba todas as características principais dessa ferramenta, focando apenas na forma como a informação é distribuída. Isso é importante, pois o *podcast* é caracterizado como “um modo de produção/disseminação livre de programas distribuídos sob demanda e focados na reprodução de oralidade, também podendo veicular músicas/sons” (FREIRE, 2013a, p. 47). Logo se percebe que tal forma de transmissão não se resume apenas em um tipo de arquivo na qual a informação vai ser veiculada, mas sim na possibilidade de registro das ideias, das observações por meio da oralidade. Esta é compreendida aqui como algo que vai além da dicotomia fala *versus* escrita, o que, por vezes, não possibilitava um olhar mais acurado sobre as potencialidades que a oralidade possui, principalmente em um universo digital, no qual as modalidades da língua tendem a figurar de modo híbrido em um mesmo texto. Assim, entende-se a oralidade como uma “prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob várias formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal à mais formal nos mais variados contextos de uso” (MARCUSCHI, 2001, p. 25).

Partindo do princípio de que o *podcast* é uma ferramenta de oralidade, tal modo de reprodução pode ser utilizado no contexto escolar, levando em consideração as suas características: registro da oralidade, fácil acesso e a possibilidade de usufruir dela com a atenção dividida. A partir do contexto pandêmico, a procura por novas formas de ensinar e de se transmitir a informação aumentou exponencialmente, desse modo, é visível a necessidade da utilização do *podcast* em sala de aula, seja como complemento dela ou como parte dela.

Fundamentado nisso, surgiu a necessidade da criação de um *podcast*, a partir de um projeto de extensão voltado para a discussão do ensino de línguas, mais especificamente do Português, do Inglês e do Espanhol. Unindo tal necessidade com o contexto pandêmico e a falta de discussão desse tipo de temática, foi elaborado o Entrelínguas, a proposta de um *podcast* que trata de temas relacionados à língua com um viés de internacionalização. Essa produção permitiu uma ampliação da sala de aula, permitindo à comunidade (em uma

compreensão mais ampla desta devido ao uso de uma ferramenta digital) conhecer o que é produzido na instituição, demonstrando que “se ensina e se aprende com a comunidade” (IFRN, 2012, p. 203).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o *Entrelínguas* possui um viés de internacionalização e as discussões das temáticas permitem e incentivam a participação de outros países no público ouvinte, um primeiro aspecto para sublinhar diz respeito ao fato de que o *podcast* em questão foi ouvido em 5 países, respectivamente: Brasil, Portugal, Estados Unidos, França e Itália, além do território não incorporado aos Estados Unidos referente a Porto Rico. Tais espaços entraram na lista, pois, provavelmente, além de boa parte apresentarem falantes das línguas utilizadas no *podcast*, há também o fato de alguns episódios contarem com convidados externos, mais especificamente de Guiné-Bissau, Espanha e Portugal. O Brasil, em decorrência de ser o local de produção do *podcast*, conta com mais de 95% das audições.

Quando o olhar volta-se para a audiência no país, é necessário frisar que a noção de comunidade de ouvintes não ficou restrita a uma questão de territorialidade em pequena escala. Na verdade, no contexto do público brasileiro, houve ouvintes em 16 estados brasileiros, como: Rio Grande do Norte, Ceará, São Paulo, Paraíba, Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe, Rio Grande do Sul, entre outros. Com isso, outro fato a ser destacado é a visão de que a região nordeste do Brasil foi a que mais apresentou audições, até o momento, uma observação que pode estar relacionada à identificação linguística por meio, por exemplo, do sotaque e dialeto presente na produção, uma característica que é reforçada por Freire (2013b, p.10):

Desse modo, vale afirmar que tão nocivo educativamente quanto haver exclusivamente a expressão de linguagens com o uso de gírias e/ou palavras seria não haver o contrário: a utilização de modos de fala que não façam o uso de tais construções. Nesse sentido, a ampliação de formas de expressão observadas nos podcasts Produção Original potencializa as possibilidades de contextualização da linguagem utilizada em cada cenário educativo, dentro ou fora de contextos escolares.

Em episódios específicos da produção, houve a interação com os ouvintes através da página do *Instagram* do grupo de pesquisa produtor do projeto. Tais interações tinham como objetivo extrair informações acerca do público sobre quais temas eles sugeriam para a discussão nos episódios. Além disso, havia a abertura para que a comunidade pudesse expor



suas dúvidas, as quais poderiam aparecer em episódios seguintes da produção. Esse tipo de estratégia obteve, em um dos diálogos desenvolvidos, mais de 20 respostas, algo de importante valor para o desenvolvimento do projeto, principalmente em sua perspectiva como uma atividade de extensão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de produção do podcast Entrelínguas permitiu revisar algumas leituras sobre as possibilidades de realizar ações de extensão em diálogos com uma comunidade cada vez mais ampla sem que a dimensão geográfica fosse um entrave para a execução da tarefa. Na verdade, por meio da ferramenta utilizada, foi possível entender a dinâmica da internacionalização como um eixo da extensão que vai além do intercâmbio para envolver oportunidades de diálogos e parcerias entre sujeitos que se encontram em locais distintos geograficamente. Por meio da oralidade, foi possível estender a noção da sala de aula e, assim, do ensino de línguas, convidando ouvintes de variados espaços a refletir sobre os conteúdos debatidos em cada episódio do Entrelínguas, dando a conhecer o que era produzido na instituição.

A partir de uma produção original, buscou-se integrar o local e o global, por meio de algo que representa as pessoas e suas necessidades comunicativas: a língua. Tal produção ainda encontra-se em desenvolvimento, podendo, dessa forma, apresentar números de audiência diferentes daqueles apresentados aqui, mas que só reforçam as possibilidades de diálogo surgidas pelo uso de ferramentas como o *podcast*, uma ponte interessante para que ações de extensão possam ser, de fato, emancipatórias dos indivíduos, não importando o lugar onde eles estejam.

Palavras-chave: Podcast; Oralidade; Extensão; Ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

IFRN. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva – DOCUMENTO-BASE. Natal-RN: IFRN, 2012.



FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Conceito educativo de Podcast: um olhar para além do foco técnico. **Educação, Formação & Tecnologias**, v. 6, n. 1, p. 35-51, 2013a. Disponível em: www.eft.educom.pt/index.php/ef/article/view/340. Acesso em: 12 jun. 2022.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. Construção de uma Estratégia de Classificação para Podcasts na Educação. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 38, n. 3, p. 711–730, 2013b. DOI: 10.5216/ia.v38i3.20810. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/20810>. Acesso em: 14 abr. 2022.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita**: atividades de retextualização. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PRIMO, Alex Fernando Teixeira. Para além da emissão sonora: as interações no podcasting. **Intertexto**, Porto Alegre, 2005. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/26568>. Acesso em: 14 mar. 2022.